



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL. E SUPERACCIDENS POLITICO.

*Hinc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 35.

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vícios fallar, não das pessoas.

O Menino Palhaco.

Se algum Pai tivesse o descoco, e extravagancia de querer ajustar no corpo de seu filho ainda pequeno os vestuarios, e adornos de hum homem já feito, e de grande estatura: se ordenasse ao pobre pequeno, que arremedasse a este em seu porte, e em todas as suas acções; quem deixaria de rir do Pai e do filho? Quem poderia conter as gargalhadas, vendo hum fedelho, por mais vivo, e abilidoso, que fosse, esforçando-se por imitar a airosidade, o garbo, os modos, e até a força muscular do homem completamente desenvolvido? Quem lhe não daria devidamente o apelido de *Menino Palhaco*? Deixemos Alegorias. O Pai he (com o devido respeito) o nosso Corpo Legislativo; e o Menino he o nascente Imperio do Brazil.

Pouco, ou nada se hà attentado para o estado, e circumstancias da nossa população, demaneira que o que se tem geralmente feito, e continua-se a fazer, he forçar esta a accomodar se ás Instituições, e não *vice versa*, como deverá ser. As nossas Leis, com poucas excepções,

não dimanão das nossas carencias, porém sim do espirito arremedador de tudo quanto he estrangeiro, sem se consultar quasi nunca nem a nossa educação, nem a nossa indole, nem os nossos costumes, nem as circumstancias peculiares do nosso Povo. Os Ingliezes tem esta Instituição? Os Francezes tem aquella? Tem aquell'outra os Americanos? Não há mais que ponderar. Tenhamos nós tambem, de no que der, custe o que custar: Mui acertado, justo, e sancto he, por ex., o systema de julgamento por Jurados. Parece, que os nossos Legisladores deverão tentar alguns ensaios desta tão salutar Instituição tão somente em as Captaes das Provincias, e com o andar dos tempos, e progresso da civilisação, e população ir extendendo-a pouco, e pouco, e isto não só para prodazir os seus saudaveis effeitos, se não para que se não desacreditasse com os muitos embarços, que de força devia encontrar: mas os nossos Legisladores entenderão o contrario: não são homens, que se empachem de embarços, querem tudo moldado, e feito de hum

jacto; e assim mandarão estabelecer o systema do Jury por todos os pontos, cantos, e recantos do Brazil: e ahí temos o Menino, a arremedar o homem feito, e a fazer mil creanças: ahí temos (o que ainda he pior) o menos preço, e descredito de huma Instituição alias tão sandavel, e conveniente.

Como em França existem Guardas Nacionais, claro está, que o Brazil tambem as deve ter: por que França, e Brazil são tão semelhantes, como hum ovo, e hum espeto. Dissolverão-se os artigos, e bem organizados Conpos de Milicias, e ordenou-se o novo systema de Guardas Nacionais, onde a Officialidade fica à escolha dos proprios soldados! Quem olha para este Imperio, como elle realmente he, quem considera a sua população tão heterogenea, e seus habitos tão inveterados, convence-se, que certas cousas ainda não são para nós. Em vão se afanão os espertalhões, filhos da nullidade, por persuadir, que já estamos sufficientemente asados para a Democracia: quem não conhece as boas intenções desses Rasgados? Quem não sabe o que elles são, e o que elles querem? Se há Estado, onde a Aristocracia seja, por assim dizer, congenita, he o nosso Brazil. Não fallo dessa Aristocracia da Europa, que se compõe de grandes Titulares de huma antiguidade mui remota: dessa não temos certamente por cá. Os que entre nós se dizem grandes Fidalgos neste sentido são mais basellas, do que outra cousa; por que se lhes formos escavar a arvore genealogica, descobriremos motivos para que devão rebater muito da sua prezipção: finalmente cá entre nós muitos, que se apovão de nobres são huma desgraça dos pobretões, alguns até pouco distão de mendigos, muitos receberão a mais deleitada, e grosseira educação, pelo que mui longe estão de mostrar as maneiras delicadas, o character sisudo, e bondadoso, a afabilidade, e polidez em liza da boa Fidalguia Européa, e nin-

guem está para tributar respeito, e deferencias a hum bocicòdeo desezado só por que jura, que nasceo fidalgo.

Eu fallo dessa Aristocracia de castas tão antiga, e enraizada entre nós. Sim a população do Brazil compõe-se de brancos, simbrancos, de pardos, pretos, e poucos indigenas. Por mais que se apregõe a igualdade de direitos, o branco quer primar sobre todas as mais castas: o semibranco superiorisa-se do pardo; este coloca-se à cima do preto, e todos desprezão o indigena. O mesmo pardo, ou preto, nascido de ventre livre, não quer emparelhar, com o liberto, o crioulo julga-se com mais jus à estima, do que o Africano. E será facil estabelecer em tal Paiz o Regimen Democratico? Por natural pendor do coração humano quantos clamão por essa sonhada igualdade só a desejão a respeito da classe, que considerão superior, mas nunca da que tem por inferior: o pardo por ex., zanga-se da pre-eminencia do branco; mas de nenhuma sorte quer equiparar-se ao preto, &c. &c. Os que assoalhão pois idéas de Democracia no Brazil não pasão de velhaquetes, que estimulão as classes inferiores para servirem de degraus à sua elevação: se huma vez se apanhassem servidos, elles procurarião ferroppear a mesma classe, que os elevou: nós temos huma amostra desse pano quando se tracta de eleições. Nesses dias que lizonjas ao Povo! Que zambais! O Povo he hum sancto, he o Soberano, he hum Deos: obtida a nomeação, que se anhelava, o Povo he huma canalha, que não sabe o que quer, não conhece as suas precisões, nem se deve attender. Asnos, e bem asnos são todos quantos servem de degraus para os espertalhões se empoteirarem: finalmente Republica no Brazil he synonymo de muito roubo, de muita morte, de todas as desgraças imaginaveis.

Continuemos com o nosso Menino Palhaço; e diga-mos alguma cousa do nossoCodigo Penal. Os nossos Legisladores

parece, que andarão espiolhando de quantos Codigos possuem as Nações mais illustradas, e livres as, disposições mais brandas, mais suaves para as applicar ao Brazil; de sorte que o nosso Codigo Penal seria adaptado ao Povo d'alguns Cantões Sussos, onde reinão ainda costumes quase Patriarcaes, ou á Secita dos Quakers: mas tal Codigo para o Brazil, onde principalmente o infernal systema de escravaria tem diffundido á larga mão o germen de todos os vicios! Hum Codigo quasi de Anjos para hum Paiz, em que há escravatura, e tanta immoralidade, he a meu ver querer calsar a huma criança os coturnos de Hercules.

Diz-se geralmente, que o maior mal não está na brandura das penas, porém sim na falta de execução dessas mesmas penas. Convenho: mas d'ahi se não segão, que tal Codigo seja adequado ás circumstancias do Brazil; por que os malfetores, além de saberem já, que as penas raramente se effectuão, não ignorão, que ainda executadas, são mui brandas, e tolleraveis, o que certamente não pode deixar de acorçoar o crime. Os nossos Legisladores devêrão reflectir, que entre nós há huma decidida protecção ao crime, e que o mesmo he ser valentão, e assassino profissional, que encontrar padrinhos, e valedores; que entre nós não poucos individuos, que se dizem homens de bem, e gravata lavada tem assalariados, e ás suas ordens hum, dous, e mais sicarios, ministros das suas vinganças; devião finalmente prever, que a suavidade das penas por huma parte, e por outra a impunidade abrição a porta a os disforques individuaes, ás vindictas particulares, de que estamos vendo horribéis exemplos todos os dias. De todas as penas sociaes a mais consideravel, e proficua, a meu ver, he a pena moral, quero dizer; he a desestima, o odio, em que encorre o homem perverso a respeito de seus concidadãos: mas no Brazil esta pena he mui fraca, e ás vezes

nulla: por que aqui raro será o assassino, que não tenha padrinhos: aqui o Funcionario Publico prevariador, e laleão não se vê estigmatizado com o negro ferrete da execração geral: pelo contrario continua a gozar da estima publica; todos o frequentão, todos o vizitaão, todos o mesuraão, e já bem pode ser que preferivelmente ao Empregado fiel, e exacto.

Hum grande falta dos nossos Legisladores foi a meu ver a terrivel abolição do Foro Criminal á respeito dos Padres. Perdêraõ estes em poucas horas hum privilegio de tantos Seculos!! E o mais he, que estavaõ então muitos Padres no Corpo Legislativo, e deixáraõ passar sem opposição huma medida, que tanto devia aviltar o estado Sacerdotal. Apenas levantou suas justas reclamações o Dignissimo Metropolitano, o sabio Sr. Arcebispo da Bahia; mas novo Baptista a sua voz, ainda que poderosa, e cheia de unção, clamou em deserto, e ficaram os Padres sujeitos a ser acorrentados, a trabalhar nas obras publicas, a percorrer as ruas ajonjados com faccinorosos, e apar do mais vil escravo. Deosse foro especial a os Deputados a os Senadores, a os Dezembargadores; entendeo-se, que taes Cidadãos devião gozar deste privilegio a fim de se tornarem mais considerados, e respeitaveis; e quem tal dispoz bem havia de prever, que Juizes Dezembargadores por ex., nunca sentenciarião á calceta hum seu colega por mais criminoso, que elle fosse; pois tal castigo induziria infallivelmente o menos preço da sua classe. Parece, que a respeito dos Padres tudo se fez pela razão inversa: cuidou-se, não de se lhe denegar, mas de se lhe arrancar hum privilegio anterior a todos os mais, e ficou o Padre Brasileiro exposto não só a andar de parceria acorrentado com qual quer malfetor, e escravo, se não a sofrer publicamente no tribunal do Jury os sarcasmos, os dicterios, os insultos de hum Promotor, ou de hum

Advogado, que ás vezes bem pode ser ahí qual quer bilhete malcreado, e insolente!! E ainda se diz -- A Religião Catholica Apostolica Romana he a Religião do Estado? Parece escarneo.

O mesmo e-pirito arremedador, ou macaqueador metteo-nos em casa huma praga de Diplomatas, muitos dos quaes não sei, que tenham outro prestimo, se não o de fazer gasto a os dinheiros publicos: mas a França tem crescido numero desses Empregados por todos os Estados da Europa, e d'America: logo tambem o Brazil deve ter seus Diplomatas até junto á Sublime Porta, além de que he este mais hum meio de arranjar afilhados, e o nosso Imperio *felizmente* parece ser huma Familia de Compadres, e afilhados.

Quidquid delirant Reges plectuntur Achivi: e por isso o arremedo, começando dos Governantes, desce até a infima classe dos Governados. Em tudo macaqueamos o estrangeiro, e fazemos em muitas cousas com tanto desazo, que não podemos escapar a que nos chamem *Meninos Palhaços*. O frio da França, e ainda mais de Inglaterra obriga a inventar certas dansas violentas, que excitam a transpiração, como seja o Galope. Em Pernambuco, Bahia, &c., onde nunca há frio, antes calor demasiado, tudo quer dansar o Galope; por que em Inglaterra, e França tambem se faz isso. Longe estou de reprovar a imitação: o homem he naturalmente imitador; e mui acertado será o procurarmos emitar o que tem de bom, e exequivel essas Nações, que tanto nos sobraão no caminho da civilisação: mas releva, que o façamos com discernimento, e prudencia, attendendo sempre a os nossos usos, e costu-

mes, a o nosso clima, e ás nossas peculiares circumstancias: mas não há consideração destas, que nos impeça; tudo queremos arremedar, principalmente do Francez; até a Lingoa; pois passamos ridicula, e desgeitosamente para a nossa as frases, os Tropos, os ediotismos, o torneio d'aquella, corrompendo dest'arte o garbo, a magestade, a belleza da Lingoa de Camões. Qual he o joven de alguma importancia, que não usa a cada passo do seu mimoso *estar ao facto?* (frase, que não saberia que corresponde ao *etre au fait* dos Francezes quem ignorasse esta Lingoa.) *Estar informado*, *estar inteirado*, *estar sciente* &c. não prestaão, já tem balio. *Estar ao lacto sim*: isso he, que he expressão linda, e preciosa. Qual he hoje a Senhorita hum pouco polida, que deixa de dizer -- Tal noticia, tal modo *chocou-me?* Que lhe faça bom proveito: se está no chôco, breve tirará pintos. E havia de espinnar-se muito huma destas galici-parlas, se alguém ouvindo-lhe tal expressão lhe desse os parabens de se haver reduzido a galinha. Saibaão pois elles, e ellas, que em Portuguez não há tal verbo *chocar-se* (reciproco) com a significação do Francez *choquer*. Há chocar significando incubar, tirar os ovos, e há chorar, significando bater hum corpo no outro, metaphora tirada do jogo da choca. O *choquer* dos Francezes no sentido figurado traduz-se por offender, desagradar, escandalisar, dar abalo, enlear, &c. Vejaão, meus Francezinhos, que lartura! Finalmente arremedemos com siso, e convenientemente; mas deixemos de ser macacos, que tudo arremedaão de hum modo ridiculo.